

ABORDAGEM EDUCACIONAL PARA A GINÁSTICA OLÍMPICA: AVALIAÇÃO DE SUA APLICABILIDADE NUM AMBIENTE ESCOLAR

Myrian NUNOMURA

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi investigar a aplicabilidade do Programa de Introdução à Ginástica no ambiente escolar, desenvolvido pela Federação Canadense de Ginástica, com a finalidade de aumentar a disponibilidade de material de instrução aos técnicos e professores. A nova proposta do programa, cuja base filosófica é “FUN FITNESS FUNDAMENTALS”, é oferecer um ambiente de aprendizado necessário para que as crianças possam maximizar o seu talento, tanto a nível de Recreação como de Competição. A forma de trabalho se dirige para a orientação de seis Padrões Básicos de Movimento (“Fundamentals”) juntamente com o componente Físico (“Fitness”) e Psicológico (“Fun”). Doze crianças da Escola de Aplicação da Yokohama National University fizeram parte da amostra. O tema escolhido foi a parada de mãos. Através dos instrumentos de avaliação mais utilizados, atualmente, nas escolas elementares do Japão, foram avaliados os seguintes aspectos: a) opinião das crianças com relação à ginástica; b) característica das aulas em termos de cooperação, entusiasmo e motivação; c) relacionamento das crianças com o professor, companheiros e conteúdo; d) formação estrutural das aulas; e) linguagem empregada; f) mudança no comportamento motor. Através dos resultados obtidos, constatou-se que o programa apresentou-se significativo no ambiente escolar. De um modo geral, as crianças se mostraram mais motivadas à prática da ginástica e o preconceito de atividade complexa diminuiu consideravelmente. Alguns aspectos como estímulo para pensar e aprendizagem voluntária mereceriam maior atenção num estudo posterior, uma vez que os resultados obtidos não poderiam ser considerados satisfatórios.

UNITERMOS: Atividade ginástica; Esporte; Ginástica.

INTRODUÇÃO

O Programa de Certificação de Técnicos foi um passo deliberadamente tomado pela Federação Canadense de Ginástica com o intuito de aumentar a disponibilidade de materiais de instrução para técnicos e professores de ginástica. Russell & Kinsman (1986), autores do programa, acreditam que há uma carência de pessoas com conhecimento e experiência suficientes para proporcionar o ambiente necessário para maximizar o potencial, tanto das crianças talentosas e capazes de se tornarem ginastas de alto nível como das crianças que apreciam muito a participação em um programa de ginástica. Há uma necessidade de profissionais que saibam planejar e implementar programas de ginástica que ofereçam ao provável campeão a orientação necessária, bem como ao ginasta recreativo a atmosfera que ele deseja e da qual possa tirar maior proveito.

Esse programa foi desenvolvido porque havia uma expectativa muito grande e prematura com relação aos participantes de programas de Introdução à Ginástica (Matsui, 1986; Russel & kinsman, 1986), exigindo-se alto nível de desempenho dos iniciantes. A “Atividade Ginástica” e não o “Esporte Ginástica” deveria ser enfatizado nos programas introdutórios (Carol, Totsky & Hammett, 1992; Cooper, 1986; Gillion,

* Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

1970; Graham, Holt & Parker, 1993; Rizzuto, 1989; Takahashi, 1994; Wall & Murray, 1990; Wilson, 1985). Portanto, este programa estaria dirigido a um espectro amplo de educadores incluindo técnicos e professores. Ele tem grande valor, principalmente no sistema escolar que necessita de revitalização e reorientação, uma vez que os métodos tradicionais (ênfase na habilidade específica) vêm se revelando inadequados e/ou ineficientes. Como o programa destaca a “Atividade Ginástica” ao invés do “Esporte Ginástica” os técnicos e professores são encorajados a ensinar os Padrões de Movimentos que são fundamentais e inerentes a todas as formas de ginástica, em vez de se deixarem atrair para o ensino prematuro das habilidades de ginástica de competição. A forma de trabalho do programa para a “Atividade Ginástica” se afasta da forma de trabalho tradicional orientada para as habilidades específicas, e se afasta também dos usos rigidamente definidos de aparelhos de ginástica. Ela se dirige a uma orientação de Padrões Básicos de Movimento (PBM) através do emprego diversificado e diferente dos equipamentos, não se limitando às regras e normas estabelecidas pelo “Esporte Ginástica” com relação à sua utilização. As habilidades complexas são reduzidas a seis Padrões Básicos de Movimento: a) aterrissagens; b) posições estáticas; c) locomoções; d) balanços; e) rotações e f) saltos, os quais, segundo Russell & Kinsman (1986), são comuns a todas as formas da ginástica (acrobática, rítmica, recreativa, educacional, olímpica, etc.), isoladamente ou em diversas combinações. O desenvolvimento da consciência e competência dentro desses PBM's é o cerne do programa, sendo que a tarefa é abordada a partir de uma estrutura filosófica que consiste de três elementos principais: FUN FITNESS FUNDAMENTALS. Através desses elementos espera-se que as crianças sintam prazer com a ginástica, adquiram condicionamento físico através dela e aprendam seus fundamentos. A justificativa para a abordagem desses três elementos poderia ser, resumidamente, assim explicada:

a) Prazer: deveria ser evidente que se as crianças não se divertem em uma atividade, elas não manterão uma participação voluntária na mesma. É desnecessário dizer que a continuidade e dedicação à ginástica estarão prejudicadas. Além disso, se uma aula não é uma experiência agradável, o nível de controle e eficácia estarão limitados e a possibilidade de atingir outros objetivos estaria reduzida. Por isso, é importante que, em primeiro lugar, haja um esforço para fazer a atividade motivante e prazerosa. Quando se leva em consideração esse objetivo, é muito mais fácil atingir os objetivos seguintes:

b) Condição Física: Através da atividade é esperado que as crianças apresentem um desenvolvimento físico e motor. Aspectos físicos e motores como flexibilidade, força, potência, resistência, equilíbrio e coordenação deveriam ser melhorados com a ginástica;

c) Fundamentos: somente será possível ensinar os fundamentos (PBM) se as crianças sentirem prazer com a atividade, mantiverem uma participação contínua e apresentarem uma condição física razoável.

Segundo Russell & Kinsman (1986), a ordem de apresentação dos objetivos acima não deveria ser interpretada como a ordem na qual irá ocorrer o programa. Juntos, eles constituem o objetivo filosófico que se espera ser adotado como base na elaboração dos programas de introdução à ginástica.

O valor e utilidade do programa não são apenas sólidos do ponto de vista teórico. Também têm-se comprovado em ambientes práticos nos últimos 10 anos desde a sua 1ª edição de 1975, em Ontario (Russell & Kinsman, 1986; Schembri, 1983). Muitos Conselhos de Educação e Departamentos de Educação das Províncias do Canadá adotaram o programa tal qual ele se apresenta. Alguns incluíram a forma de trabalho em seus currículos e tiveram resultados positivos. Outros países (USA, Austrália e Inglaterra) também utilizam o mesmo programa em seus sistemas de certificação para treinamento e ensino. A intenção dos autores do programa é fazer com que a ginástica seja novamente um instrumento chave do currículo de educação física das escolas e outras instituições em todo o país, de modo que os professores e técnicos não se apavorem e não se sintam intimidados ao desenvolverem um programa de ginástica. O sucesso do programa pode ser constatado na continuidade dos trabalhos, pois o Programa de Certificação já se encontra na elaboração do Nível 4 e 5.

Portanto, o presente estudo tem o objetivo de avaliar a aplicabilidade do Programa de Introdução à Ginástica desenvolvido pela Federação Canadense, num ambiente escolar, seguindo-se seus aspectos filosóficos e estruturais.

LIMITAÇÕES

Como o presente estudo teve a proposta de avaliar a aplicabilidade prática de um programa de ginástica, algumas limitações ficaram aparentes devido aos seguintes itens:

- a) o não conhecimento prévio do grupo de crianças;
- b) adaptações imprevistas para atender às necessidades das crianças (maiores intervalos devido ao forte calor, atividades extenuantes durante as aulas que antecederam a pesquisa e a falta de assistentes).

MÉTODO

Sujeitos

Participaram deste estudo 12 crianças escolares da 3a. série de oito a nove anos de idade, incluindo meninos (quatro) e meninas (oito). Todos os sujeitos eram alunos regularmente matriculados na Escola de Aplicação da Yokohama National University, da cidade de Yokohama, Japão (Yokohama Kokuritsu Daigaku Kamakura Fuzoku Shoogakoo) e companheiros de sala. Os alunos foram escolhidos aleatoriamente. Segundo o professor responsável, nenhuma criança participou ou estava participando, até o momento da pesquisa, de alguma atividade relacionada à ginástica.

Procedimentos

Foram realizadas um total de sete sessões, com a duração de 60 minutos cada, após o período regular de aula.

O Planejamento Geral do Programa e o Planejamento Diário (Bean, 1977; Gallahue, 1983, 1993; Mosston, 1994) foram organizados de acordo com o Programa Original (ANEXO I). Como o tema em questão foi a "Parada de Mãos" todo o planejamento, tanto o geral como o diário ficaram restritos a este tema.

Cada aula foi estruturada da seguinte forma (com exceção dos dias de pré e pós-testes):

- a) conversa a respeito do que seria desenvolvido: o professor explicava brevemente as atividades do dia;
- b) aquecimento: geralmente em forma de jogo envolvendo o grupo todo e/ou elementos do movimento;
- c) trabalho das capacidades físicas e/ou motoras: capacidades relacionadas ao tema a ser desenvolvido, que no caso, a parada de mãos (Danskin, 1983; Fukai, 1982; Garland, 1990; Gilroy, 1990);
- d) tema principal da aula: padrões básicos de movimento relacionados à parada de mãos;
- e) relaxamento: diminuir a excitação e promover a descontração dos músculos solicitados;
- f) esclarecimento de dúvidas e questionamentos: o professor procura explicar as possíveis dúvidas das crianças e através de perguntas, procura verificar se elas compreenderam a aula do dia e o quanto aprenderam;
- g) questionários: as crianças respondem os questionários de 1) relacionamento e 2) opinião das crianças, todos os dias.

Os instrumentos de avaliação utilizados, bem como o conteúdo geral de cada aula estão exibidos na FIGURA 1.

Instrumentos de Avaliação	Aula						
	1	2	3	4	5	6	7
Pré-Teste	X						
Pós-Teste							X
Vídeo	X	X	X	X	X	X	X
Formação Estrutural	X	X	X	X	X	X	X
Opinião das crianças	X						X
Relacionamento	X	X	X	X	X	X	X
Tempo		X	X	X	XX	X	
Linguagem	X	X	X	X	X	X	X
Conteúdo							
Força	X	X	X	X	X	X	
Equilíbrio		X	X		X	X	X
Orientação Espacial		X	X		X		
Consciência Corporal	X	X		X		X	X
Aterrissagens	X	X			X	X	
Posições Estáticas			X	X	X	X	X
Parada de mãos	X						X

FIGURA 1 - Instrumentos de avaliação e conteúdo geral de cada aula.

1) Vídeo: Todas as aulas foram filmadas em vídeo 8 mm, sendo utilizado para a comparação do Pré e Pós-testes.

Pré-teste: cada criança realizou a parada de mãos (com auxílio) em três tentativas

Pós-teste: cada criança realizou a parada de mãos (com ou sem auxílio, dependendo da vontade da criança) em três tentativas.

O critério de classificação utilizado foi o seguinte:

a) não conseguia chegar a posição invertida vertical, com os ombros em cima das mãos, independente da posição das pernas;

b) conseguiu em parte chegar a posição invertida vertical, num ângulo aproximado de 60 graus em relação ao solo, independente da posição das pernas;

c) já conseguia chegar a posição invertida vertical no pré-teste;

d) conseguiu chegar a posição invertida vertical no pós-teste.

O tempo de permanência estipulado para que se caracterizasse a parada de mãos foi de um segundo.

2) Registro do tempo ("kikan kiroku")

Quatro itens foram desenvolvidos por Siedentop, Herkowitz & Rink (1988) e Takahashi (1994), com o propósito de avaliar o tempo gasto para os seguintes itens da aula: organização, instrução, aprendizagem cognitiva e atividade. O registro do tempo dispendido para as quatro variáveis foi anotado por uma segunda pessoa que, com um cronômetro e uma folha de registro como a da FIGURA 2, observava durante 12 segundos e fazia as anotações nos 12 segundos subsequentes e assim sucessivamente.

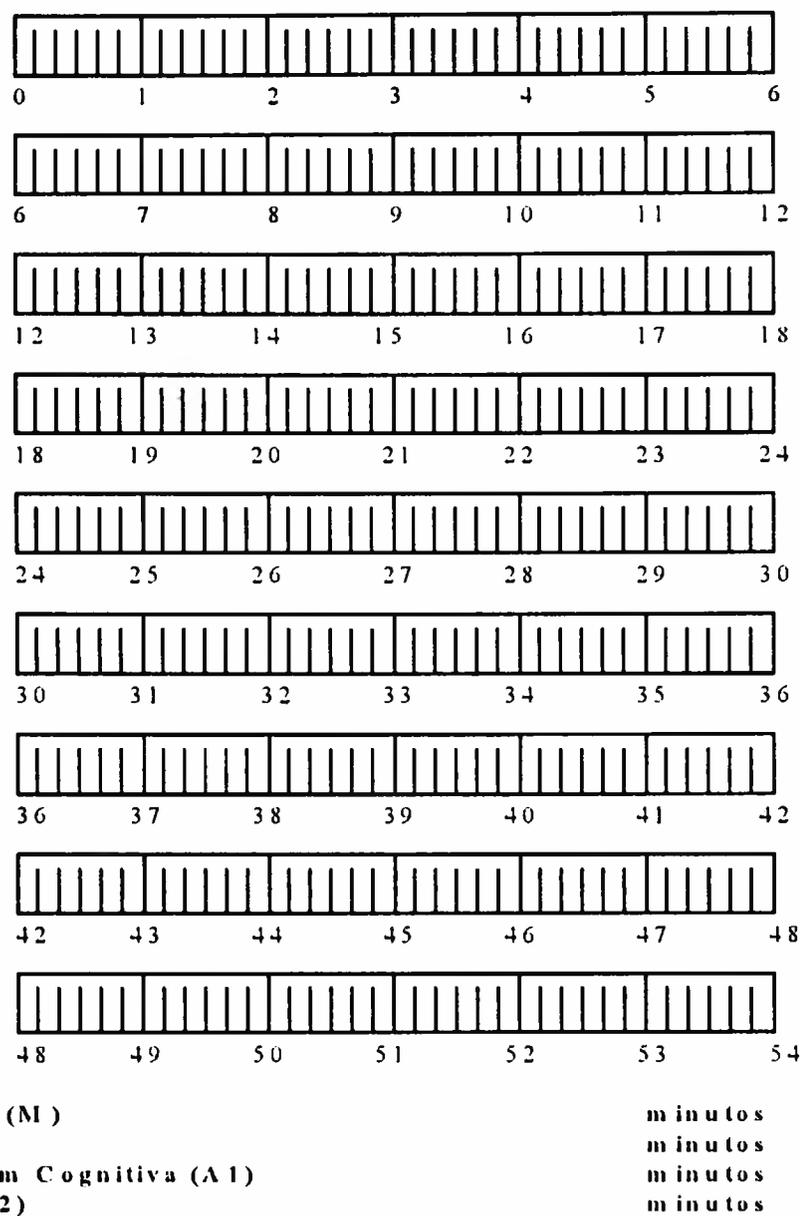


FIGURA 2 - Folha para registro do tempo.

Organização (M): caracterizada como a movimentação do grupo todo para se deslocar no espaço, mudar de equipamento, organizar o material, receber orientação, descansar e tudo que não estava relacionado diretamente à prática.

Instrução (I): Tempo utilizado pelo professor para explicação, demonstração e orientação. Com relação às crianças, o tempo de atenção para a explicação, observação e questionamentos.

Aprendizagem Cognitiva (A1): discussões e conversas entre as crianças e o tempo utilizado por elas para anotações.

Atividade (A2): Tempo de prática das crianças.

3) Opinião (“ishiki choosa”)

Foi elaborado um questionário (Komagai, 1988; Nakajima, 1994) no qual as mudanças das crianças em relação ao interesse, imagem e gosto pela ginástica são avaliadas através da comparação das respostas da primeira e última aulas. Cada criança recebeu um questionário na primeira e última aulas, como o da FIGURA 3.

OPINIÃO

a. Você tem alguma experiência em ginástica?	() Não	() Um pouco	() Sim
b. Você gosta de ginástica?	() Não	() Um pouco/Indiferente	() Sim
c. Na sua opinião, a ginástica é:	() Fácil	() Um pouco difícil	() Difícil
d. Na sua opinião, a ginástica é:	() Interessante	() Um pouco interessante	() Desinteressante
e. Você tem vontade de fazer ginástica?	() Não	() Um pouco/Indiferente	() Sim

FIGURA 3 - Questionário sobre a opinião das crianças com relação à ginástica.

4) Formação estrutural da aula ("keiseiteki jugyo hyooka")

Quatro dimensões, subdivididas em nove aspectos, atribuindo-se um critério de pontuação a cada um deles, foram elaborados com o propósito de avaliar a tendência das aulas. Para cada item, apresentado em forma de questionário, as crianças atribuíam valores de um a cinco para cada aula. Foi calculada a média para cada item durante as sete sessões, e classificado de acordo com a FIGURA 4.

DIMENSÕES	ITENS	5	4	3	2	1
RESULTADO	1. Experiência emocionante	3,000-2,620	2,619-2,293	2,292-1,899	1,898-1,572	1,571-1,000
	2. Melhora da técnica	3,000-2,815	2,814-2,538	2,537-2,206	2,205-1,929	1,928-1,000
	3. Descoberta nova	3,000-2,846	2,845-2,588	2,587-2,278	2,277-2,020	2,019-1,000
INTERESSE/ MOTIVAÇÃO	4. Eu me empenhei ao máximo	3,000-2,992	2,991-2,797	2,796-2,563	2,562-2,368	2,367-1,000
	5. Experiência prazerosa	3,000	2,999-2,851	2,850-2,601	2,600-2,393	2,392-1,000
FORMA DE APRENDER	6. Aprendizagem voluntária	3,000-2,764	2,763-2,522	2,521-2,230	2,229-1,988	1,987-1,000
	7. Com objetivo próprio	3,000-2,938	2,937-2,654	2,653-2,312	2,311-2,028	2,027-1,000
COOPERAÇÃO	8. Harmonia entre os companheiros	3,000-2,918	2,917-2,710	2,709-2,460	2,459-2,252	2,251-1,000
	9. Ambiente de cooperação	3,000-2,818	2,817-2,553	2,552-2,235	2,234-1,970	1,969-1,000

FIGURA 4 - Formação estrutural da aula e seus critérios de classificação.

5) Relacionamento ("sen hiki bunseki")

Foi desenvolvido um questionário por Sakamoto (1993) e adaptado por Takahashi (1994), com o propósito de avaliar a opinião das crianças com relação ao professor, os companheiros e ao conteúdo das aulas. Foi distribuído uma folha como o da FIGURA 5, onde as crianças faziam a correspondência entre as três colunas, sem limites de traços e podendo relacionar qualquer quadro da esquerda com o do meio e com o da direita.

[O que]	[Como foi]	[Como se sentiram]
Entonação do professor	Como estava simples	Estava divertido
	Como estava complicado	Não estava divertido
A postura do professor	Como estava polido	Entendi
	Como estava confuso	Não entendi
A movimentação do professor	Como estava rápido	Motivou-me a participar
	Como estava adequado	Não me motivou a participar
O vigor do professor	Como estava fácil	Cooperei
	Como estava difícil	Não cooperei
A prática	Como estava divertido	Entendi a proposta
	Como não estava divertido	Eu me confundi
Praticar	Como me encorajou	Ficou incompleto
	Como não me encorajou	Estava perfeito
Assistir	Como fiz o máximo	Melhorou a habilidade
	Como estava apropriado	Não houve progresso

FIGURA 5 Questionário para avaliação do relacionamento entre alunos, professor e conteúdo.

6) Linguagem (“shidoo gengo”)

Quatro categorias foram desenvolvidas por Kanji Fujimoto (1994) da Yokohama National University, com o propósito de avaliar a tendência da linguagem empregada durante as aulas. Através da reprodução do vídeo foi possível transcrever as expressões utilizadas pelo professor. A FIGURA 6 representa as expressões com maior ocorrência.

A. Conteúdo	B. Psicológico	C. Organização	D. Avaliação
1. Compreensão a) indicação b) exemplificar c) explicar d) observação e) ordenar f) sugerir	1. Eliminar a timidez a) elevar a auto-estima b) conversar c) pares/grupos d) ordenar	1. Progressão a) propor b) oferecer escolhas c) liberdade d) aceitar idéias e) auto-decisão f) aceitar sentimentos	1. Processo a) correção/"feedback" b) confirmar c) aceitar d) elogiar e) conversar f) sugerir g) indicar h) ordenar
2. Imagem do corpo a) exemplificar b) indicação c) explicar d) demonstração e) brincadeiras/jogos f) sugerir	2. Eliminar o medo a) encorajar b) liberdade c) conversar d) ajudar e) ordenar	2. Forma a) indicação b) oferecer escolhas c) liberdade d) auto-objetivo e) objetivo em grupo f) sugerir	2. "Output"
3. Consciência do Corpo	3. Prazer a) jogos b) equipamentos e mídia c) ritmo d) pares/grupos e) conversa f) participação do professor g) brincadeira h) elogio	3. Preparação e Ordem a) orientar b) sugerir c) liberdade d) ordenar e) ação voluntária	3. Avaliação Individual a) julgamento positivo b) julgamento negativo
4. "Fitness" a) imitação b) brincadeira c) jogos d) exemplificar e) orientar f) demonstração pelo professor g) sugerir	4. Emancipação a) liberdade b) fazer o máximo c) satisfazer	4. Cuidados a) chamar a atenção b) orientar c) sugerir d) explicar e) ordenar f) proibir g) ficar bravo	
5. Fundamentos a) explicar b) demonstração pelo professor c) orientar d) jogos e) brincadeiras f) imitar g) sugerir	5. Incorporar os sentimentos das crianças		

FIGURA 6 - Avaliação da linguagem.

RESULTADOS

1) A comparação das três tentativas no Pré e Pós-testes através da filmagem categorizada em seis classes, apresentou os seguintes resultados:

Pré-teste	Pós-teste	Classe	No. Crianças
Não conseguia	Não conseguia	1	0
Não conseguia	Conseguiu em parte	2	1
Não conseguia	Conseguiu	3	6
Consequia em parte	Conseguiu em parte	4	0
Consequia em parte	Conseguiu	5	2
Já conseguia	Conseguiu	6	2

FIGURA 7 - Comparação entre o pré e pós testes.

Através dos resultados obtidos, pode-se dizer que todos apresentaram melhora de “performance”, independente do seu estágio inicial. Quem já conseguia também apresentou melhora significativa no Pós-teste. No Pré-teste somente uma criança não quis realizar o teste, o que não foi exigido pelo professor.

2) Registro do Tempo

Através das porcentagens obtidas para os quatro aspectos e os critérios de avaliação utilizados, pode-se concluir que houve um tempo considerável para prática (média de 53,95%). Algumas razões que poderiam explicar tal resultado seria: a) o número reduzido de crianças se comparado a uma aula normal de educação física; b) a repetição foi enfatizada durante as aulas; c) como não houve necessidade de ajuda manual do professor, as crianças pareceram trabalhar mais livremente; d) o tempo de prática é também um dos focos deste Programa de Ginástica.

Com relação ao aprendizado cognitivo, a porcentagem média de aproximadamente 10% poderia ter revelado que não houve muito tempo para as crianças pensarem ou discutirem entre elas ou com o professor.

O resultado para tempo de instrução revelou uma média de 18,7%, o que poderia ser considerado normal, em virtude das inúmeras atividades diferentes e novas. A utilização do circuito na quinta aula, por exemplo, registrou a maior porcentagem para este item (24,53%), o que poderia ser entendido como a necessidade de um tempo maior para a explicação das tarefas a serem realizadas.

Embora uma porcentagem média de 17,41% tenha sido dispendido na organização, o que segundo os padrões estabelecidos por Takahashi (1994) poderia ser considerado um pouco alto, alguns fatores poderiam ser utilizados como justificativa: o forte calor (40 °C) durante o período da pesquisa que exigiu maior tempo para descanso do que o previsto; gastou-se um tempo considerável até reunir todas as crianças, porque elas tinham diferentes atividades antes da aula, e o tempo para guardar os materiais.

3) Opinião

As crianças responderam a este questionário na primeira e última aulas. Desta forma foi possível avaliar a mudança de opinião das crianças com relação à atividade, principalmente em termos de motivação e gosto.

a) Experiência em ginástica:

Embora a maioria das crianças dissesse não ter experiência anterior em ginástica, muitas já conheciam alguns termos e elementos característicos da modalidade.

c) Na sua opinião, a ginástica é:

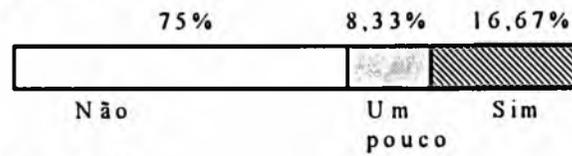
A imagem de modalidade “difícil” diminuiu consideravelmente, levando-nos a crer que as crianças não encontraram muita dificuldade durante as aulas. Entretanto, o estudo não permite concluir se houve uma mudança de opinião das crianças que já consideravam a modalidade fácil desde o início.

b) Você gosta de Ginástica? d) Na sua opinião, a ginástica é: e) Você tem vontade de fazer ginástica?

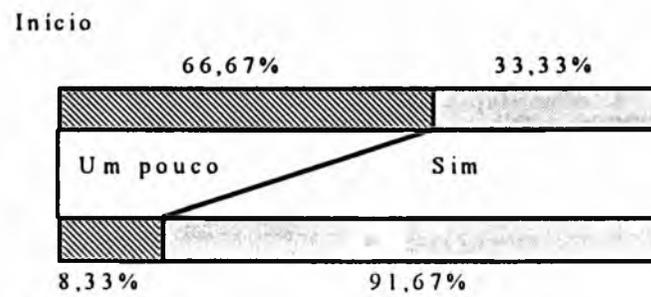
Pelos resultados apresentados, pode-se concluir que as crianças aumentaram seu interesse e motivação com relação à ginástica. Entretanto, não podemos concluir que as mesmas crianças ou todas que já tinham o interesse e motivação continuaram a mantê-los ao final do estudo.

3) Opinião

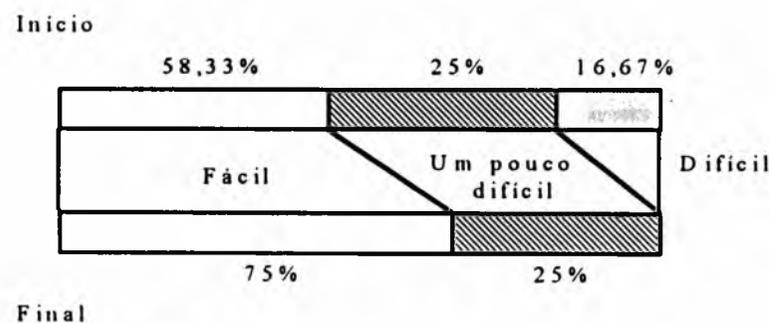
a) Experiência em ginástica



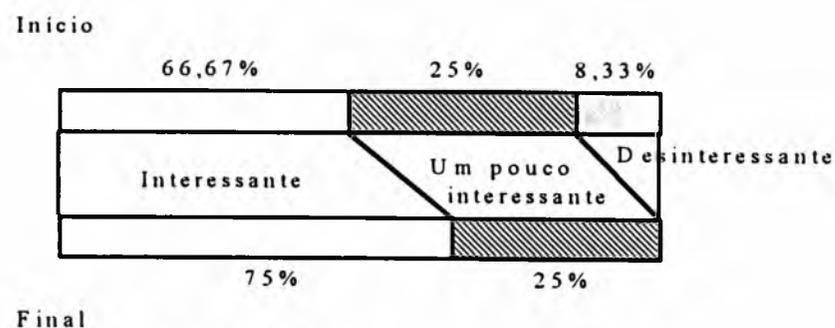
b) Você gosta de ginástica?



c) Na sua opinião, a ginástica é:



d) Na sua opinião, a ginástica é:



e) Você tem vontade de fazer ginástica:

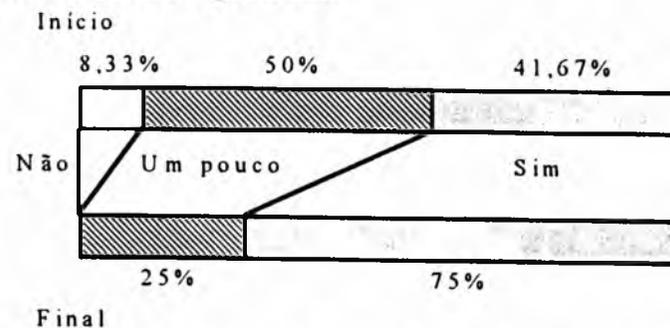


FIGURA 8 - Resultados para o questionário sobre a opinião das crianças com relação à ginástica.

4) Através do questionário distribuído diariamente, pôde-se observar os seguintes resultados para a formação estrutural das aulas:

a) *Resultado*: segundo os alunos, a experiência foi emocionante e melhorou a técnica; entretanto, os alunos não consideraram a atividade como uma nova descoberta na mesma intensidade.

b) *Interesse e motivação*: os escores altos indicam que as crianças sentiram prazer nas atividades e se mostraram motivadas.

c) *Forma de aprender*: embora os escores mostrem valores elevados para o item aprendizagem voluntária, de forma inversa revelou-se para o item aprendizado com objetivo próprio, levando-nos a crer que os alunos não tinham estabelecido seus próprios objetivos em cada aula.

d) *Cooperação*: os escores altos para os dois itens revelaram que houve um ambiente de cooperação e integração.

Embora o resultado seja uma média das sete aulas, os valores para o mesmo item como um, três, cinco e sete apresentaram diferenças significativas que poderiam ser atribuídas ao conteúdo e/ou tema da aula. Já os itens quatro, oito e nove não apresentaram diferenças significativas entre as aulas.

5) Através do traçado de linhas unindo as três colunas, as crianças expressaram [O que] [Como foi] e [Como se sentiam], traçando quantas linhas desejassem (FIGURA 5). O resultado das sete aulas foi obtido através das linhas que foram traçadas por mais da metade do grupo.

Com relação ao professor

- a) O tom de voz estava agradável e foi prazeroso
- b) O tom de voz estava polido e foi prazeroso
- c) O ambiente estava agradável e foi prazeroso
- d) A dinâmica da aula estava apropriada e foi possível compreendê-la
- e) A atitude do professor incentivou a minha participação

Com relação às crianças:

- f) A atividade estava interessante e foi possível compreender a aula
- g) Assistir foi interessante e incentivou a minha participação
- h) Assistir foi interessante e foi possível compreender a aula
- i) Houve tempo suficiente para pensar e foi possível compreender a aula

Com relação aos companheiros:

- j) Os companheiros alegres me incentivaram a cooperar
- k) A vitalidade dos companheiros me incentivaram a cooperar
- l) O ambiente de trabalho estava perfeito
- m) O ambiente de trabalho permitiu a melhora da "performance"

FIGURA 9 - Resultado do questionário de avaliação do relacionamento entre os alunos, professor e conteúdo.

a) *Com relação ao Professor*:

Os resultados indicaram que não houve problemas de relacionamento e/ou comunicação entre professor-aluno.

b) *Com relação às Crianças*:

As crianças pareceram interessadas pelas aulas. Segundo os resultados apresentados, o conteúdo desenvolvido não ofereceu dificuldades para elas.

c) *Com relação aos Companheiros:*

Os resultados mostram que as crianças se integraram muito bem, criando um ambiente de trabalho favorável. Em parte, podemos crer que tal fato ocorreu em virtude das crianças já se conhecerem previamente (são colegas de classe).

Através dos resultados obtidos, poderíamos concluir que não houve nenhum problema referente a relacionamento professor, aluno e conteúdo.

6) A classificação da linguagem utilizada pelo orientador durante as aulas revelou os seguintes resultados:

a) *Conteúdo:* para melhor compreensão da atividade ficou claro que muitas explicações e sugestões foram utilizadas; para a imagem corporal foram utilizados exemplos; a expressão da consciência corporal se mostrou abundante; ficou evidente a utilização de jogos e brincadeiras para a aprendizagem dos movimentos básicos, bem como para a abordagem dos componentes do condicionamento físico;

b) *Aspecto psicológico:* o sentimento das crianças foi levado em consideração e a principal característica foi a liberdade de expressão e a sensação de prazer;

c) *Aspecto organizacional:* ficou clara a ênfase com relação à segurança, havendo uma predominância de sugestões, e não apareceram em momento algum expressões que revelassem repreensão. Entretanto, não se pode dizer que as crianças se movimentaram espontaneamente, aguardando, quase que sempre uma orientação;

d) *Avaliação:* expressões de confirmação e "feedback" ficaram evidentes; não se apresentou muitas expressões na forma de elogios; embora houvesse muitas palavras de incentivo; observou-se a ênfase para a comparação individual e não com os companheiros.

CONCLUSÃO E DISCUSSÃO

A Abordagem Educacional para a ginástica surgida no Canadá, sob a base filosófica de FUN FITNESS FUNDAMENTALS revelou-se significativamente efetiva no ambiente escolar se analisada sob alguns aspectos. Levando em consideração os aspectos psicológicos, de motivação e emocionais, poderia se afirmar que é uma forma de trabalho que enfatiza o desenvolvimento das crianças baseando-se nesses aspectos. Ou seja, através dos resultados da mudança das crianças em relação ao interesse, imagem e gosto pela ginástica foram verificados resultados positivos, podendo-se afirmar que elas se tornaram mais interessadas e motivadas à continuidade da prática da ginástica, que perdeu o preconceito de atividade difícil. Pode-se afirmar também que a prática através de jogos e brincadeiras, com ênfase nos componentes físicos também traz resultados significativos sob os aspectos de motivação. Esses resultados são revelados pelos instrumentos de avaliação da Opinião das crianças ("sen hiki bunseki") e Formação Estrutural ("keiseiteki jugyoo hyoka"). Através da comparação do Pré e Pós-testes, pôde-se observar que houve uma melhora nos diferentes níveis de "performance" da habilidade em estudo em todas as crianças. Isso foi sentido pelas próprias crianças e relatado no método que avaliou a opinião das crianças ("sen hiki bunseki"). Em contrapartida, os resultados da Formação Estrutural das aulas revelaram que as crianças não estabeleceram um objetivo próprio para cada aula, o que seria desejável segundo Takahashi, Okazawa & Nagai (1988). Da mesma forma, os resultados para o tempo dispendido na aprendizagem cognitiva revelaram baixos índices, embora na avaliação do relacionamento ("sen hiki bunseki"), as crianças, em sua maioria, responderam que houve tempo suficiente para pensar e compreender.

Os resultados com relação ao professor, como a opinião das crianças com relação a sua postura e atitude, não deveriam ser considerados com muita relevância, pois poderia estar mais relacionado com a característica pessoal do professor do que com o Programa em questão.

Com relação à linguagem empregada durante as aulas, revelou-se uma tendência à valorização da individualidade da criança, assim como a preocupação em criar um ambiente de trabalho estimulante, motivador e cooperativo. Apesar disso, talvez pela própria característica das crianças japonesas, não houve muita iniciativa e tomada de decisões por parte delas, o que seria desejável para um Programa Educacional.

Mais uma vez, este último aspecto pode estar mais relacionado às características do professor do que do programa propriamente dito.

Como método pedagógico moderno, pode-se considerá-lo como adequado para o ambiente escolar, pois a forma de ginástica mais apropriada parece ser a educacional (Bean, 1977; Graham et alii, 1993; Siedentop et alii, 1988; Takahashi, 1994; Wall & Murray, 1990) que procura oferecer um ambiente prazeroso com oportunidades para todas as crianças, sejam elas habilidosas ou não, preocupando-se com os aspectos da condição física, estimulando a liberdade de criação, sem objetivos de precisão e perfeição das habilidades, com ênfase nos padrões básicos de movimento.

Fazendo-se uma análise geral do estudo, muitos aspectos ainda necessitam de maior atenção, bem como um estudo mais profundo do Programa de Certificação, e um período maior de aplicação prática e número de sujeitos envolvidos.

ANEXO I Plano do Programa "Fun Fitness Fundamentals"

PLANO DO PROGRAMA

FUN FITNESS FUNDAMENTALS FUN FITNESS FUNDAMENTALS

Período:

Preparado por:

Dias de aula:

Horário:

Local:

Assistentes:

Componentes do Programa

Flexibilidade

Força

Potência

Resistência

Desenvolvimento Motor

Equilíbrio

Orientação Espacial

Padrões Básicos de Movimento

Aterrissagens: Pés & Mãos

Em rotação

Costas retas

Posições Estáticas:

Apoios

Suspensões

Equilíbrios

Locomoções: Coleções

Aparelhos

Balanços: do Apoio

da Suspensão

Rotações: Eixo Transversal

Eixo A/P

Eixo Longitudinal

Saltos: das Pernas

dos Braços

Aulas Especiais:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

ABSTRACT

EDUCATIONAL APPROACH TO GYMNASTICS: ANALYSIS OF ITS APPLICABILITY IN A SCHOOL ENVIRONMENT

The purpose of this study was to investigate the applicability of the Introductory Gymnastics Program developed by the Canadian Gymnastics Federation within school environment. The aim of this Program was to increase the availability of instructional materials to coaches and gymnastic teachers. The philosophical framework of this program is called "FUN FITNESS FUNDAMENTALS" whose purpose is to provide all children with a learning process environment that is necessary to maximize their talents in any level, either recreational or competitive. This program's approach was directed to the orientation of six Basic Movement Pattern (Fundamentals) coupled to two more objectives: Fun and Fitness. The sample comprised 12 children from an elementary school attached to Yokohama National University. The theme chosen to this study was "Handstand" Among various methods of assessment currently applied within Japanese Elementary School, the following aspects were evaluated: a) children's feeling/opinion regard to gymnastics; b) characteristic of the classes in terms of results, cooperation, enthusiasm and motivation; c) relationship between children, teacher and classmates; d) structure of the classes; e) language; f) motor behavior changes. Findings revealed significant results for school environment. In general, most of children were more motivated to practice gymnastics and the preconception about gymnastics being a difficult activity decreased significantly. On the other hand, some points like stimulus to think and voluntary learning should receive more attention in further studies, since they have not showed satisfactory results.

UNITERMS: Gymnastics activities; Sport; Gymnastics.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAN, D. Movement education: potential and reality. *CAHPER Journal*, v.43, n.5, p.3-13, 1977.
- CAROL, R.; TOTSKY, A.; HAMMETT, L. *Movement activities for early childhood*. Champaign, Human Kinetics, 1992.
- COOPER, S.P. *Teaching basic gymnastics: a coeducational approach*. New York, MacMillan, 1986.
- DANSKIN, P.E. *Women's gymnastics handbook*. British Columbia, Hancock House, 1983.
- FUJIMOTO, K. *Shidoo gengo bunseki*. Yokohama, Yokohama Kokuritsu Daigaku Shuppanshya, 1994.
- FUKAI, I. *Kikai undo (ginástica olímpica)*. Tokyo, Houryushiya, 1982.
- GALLAHUE, D. *A conceptual approach to moving and learning*. New York, John Wiley, 1983.
- _____. *Developmental physical education for today's children*. Dubuque, W.C.Brown, 1993.
- GARLAND, O. *Teaching developmental gymnastics: skills to take through life*. Austin, University of Texas Press, 1990.
- GILLION, C.B. *Basic movement education for children: rationale and teaching units*. Ohio, Addison-Wesley, 1970.
- GILROY, J.P. *Discovery in motion: movement exploration for problem solving and self-concept*. Chiba, Nihon Daizu Shokan, 1990.
- GRAHAM, G.; HOLT, S.; PARKER, M. *Children moving: a reflexive approach to teaching physical education*. California, Mayfield, 1993.
- KOMAGAI, M. Kodomo o miru point (o que observar nas crianças). *Taiikukyouiku*, v.2, p.50-2, 1988.
- MATSUI, Y. Karada to kokoro o sodateru taiiku (a educação física que cuida do corpo e sentimento). *Taiikukyouiku*, v.12, p.47-9, 1986.
- MOSSTON, M. *Teaching physical education*. New York, MacMillan College, 1994.
- NAKAJIMA, C. *Jugyo gijutsu kouza: kiso gijutsu (seminário sobre a técnica da aula)*. Yokohama, Yokohama Kokuritsu Daigaku Shuppanshya, 1994.
- RIZZUTO, D., M. *National Association for Girls & Women in Sport (GWS): safety in gymnastics*. Reston, AAHPERD, 1989.
- RUSSELL, K.; KINSMAN, T. *Coaching certification manual: introductory gymnastics*. Ontario, Canadian Gymnastics Federation, 1986.
- SAKAMOTO, K. *Sen hiki bunseki*. Tsukuba, Tsukuba Daigaku Shuppanshya, 1993.

- SCHEMBRI, G. Introductory gymnastics: a guide for coaches and teachers. *International Gymnast*, v.26, n.4, p.80, 1984.
- SIEDENTOP, D.; HERKOWITZ, I.; RINK, J. *Elementary physical education methods*. Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1988.
- TAKAHASHI, T. Genba ni yakutatsu kenkyu no houhou (metodologia de avaliação de aulas). *Taiikukyoikuka*, v.7, p.24-7, 1994.
- TAKAHASHI, T.; OKAZAWA, S.; NAGAI, K. Sugureta taiikujugyo notameno taiiku gijutsu (técnica de educação para uma excelente aula de educação física). *Taiikukyouiku*, v.2, p.14-20, 1988.
- WALL, J.; MURRAY N. *Children & movement: physical education in the elementary school*. Dubuque, W.C. Brown, 1990.
- WILSON, J.V. Turn-on turn-off. *CAHPER Journal*, v.46, n.1, p.39-41, 1985.

Meus sinceros agradecimentos aos professores Kazuko Takahashi e Hiroshi Sano da Yokohama National University e Haruna Aida pela orientação durante o desenvolvimento deste trabalho; ao Prof. Dr. Edison de Jesus Manoel pela leitura crítica e sugestões ao trabalho, e ao Ministério da Educação do Japão pelo apoio financeiro que tornou possível a realização do meu Programa de Estudos no Japão.

Recebido para publicação em: 09 jan. 1997
1a. revisão em: 28 maio 1997
2a. revisão em: 15 jul. 1997
Aceito em: 18 jul. 1997

ENDEREÇO: Myrian Nunomura
Av. Prof. Mello Moraes, 65
05508-900 - São Paulo SP - BRASIL